

O preço do Gás de Cozinha (GLP) e o seu impacto socioeconômico em 2020

Juliana Magaton Mello

Rosemarie Bröker Bone

O gás liquefeito do petróleo (GLP) é um derivado de extrema importância, sobretudo no Brasil, onde ainda é bastante utilizado para o cozimento dos alimentos.

A Petrobras anunciou que devido à queda na demanda por outros combustíveis, como gasolina, gás natural veicular (GNV) e etanol, devido ao isolamento social em resposta à Covid-19, o fator de utilização das refinarias brasileiras seria reduzido, o que implicaria na redução de produção do GLP.

O fator de utilização das refinarias de iniciativa privada vem aumentando desde 2014, enquanto que o da Petrobras, a partir do mesmo período, decresce até começar a estagnar por volta de 72%, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Fator de Utilização das Refinarias Brasileiras (%), 2009-2019

Fonte: ANP, 2020a.

Fator de Utilização/Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Refinarias de Iniciativa Privada (%)	52,24	69,15	82,25	75,41	45,15	44,23	45,54	58,64	61,86	66,84	73,44
Refinarias da Petrobras (%)	87,17	86,98	88,39	91,96	94,3	90,47	83,49	76,52	72,67	72,24	nd

Como a grande maioria das famílias está cozinhando em seus domicílios neste momento de pandemia, ocorre necessariamente um aumento da demanda por gás de cozinha. Caso a redução da produção se efetive, a demanda pressionará os preços do botijão para cima.

A Petrobras anunciou em abril deste ano, em paralelo, que a redução da produção seria compensada com a importação; porém, é preciso estar atento para três possíveis problemas: a) o preço do GLP no mercado internacional, b) a taxa de câmbio e c) o preço do botijão para o consumidor final.

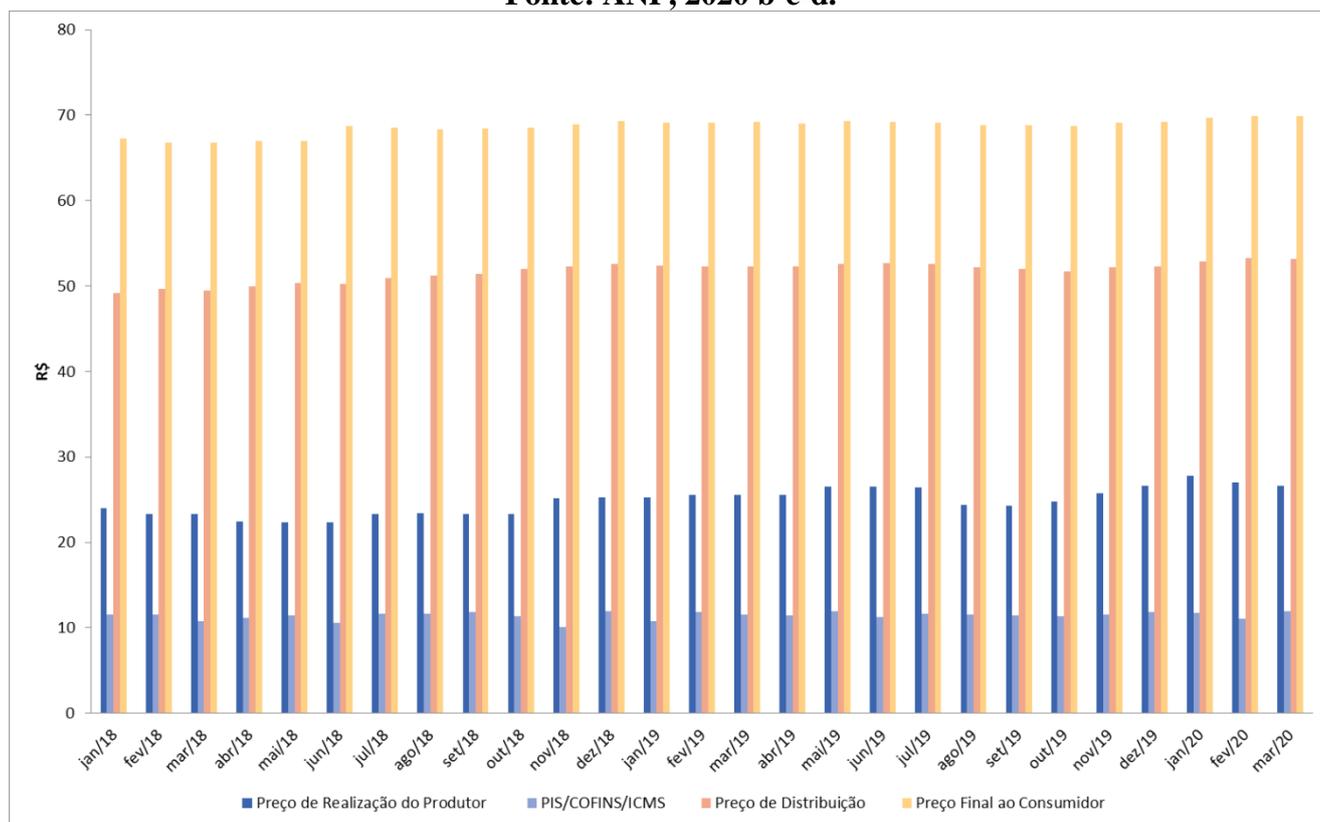
A estratégia de precificação adotada pela empresa obedece ao Preço de Paridade de Importação (PPI), que se refere ao preço do GLP no mercado internacional acrescidos dos custos do frete marítimo, despesas internas

de transporte e uma margem para a remuneração dos riscos inerentes à operação (ANP, 2019). O PPI médio do botijão de 13kg registrado no Porto de Santos/Brasil, por exemplo, em março/2020 foi de R\$18,13, enquanto o preço médio de venda aos consumidores finais foi R\$70,00 na mesma época (ANP, 2020). Considerou-se o Porto de Santos porque é onde foram registrados os maiores PPI pela ANP neste ano.

Entre o preço de realização do produtor e o preço final que chega ao consumidor existem outros valores, tais como: Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), ICMS (mínimo 17% - máximo 18%, dependendo do Estado), PIS/CONFINS, margem bruta do distribuidor e margem bruta de revenda. Esta soma de itens torna o preço final muito distante do preço do produtor. A distância encontra-se, em média, entre 150% a 200% conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Composição e Preço do Gás Liquefeito do Petróleo (botijão de 13 kg em R\$), 2018-2020

Fonte: ANP, 2020 b-c-d.

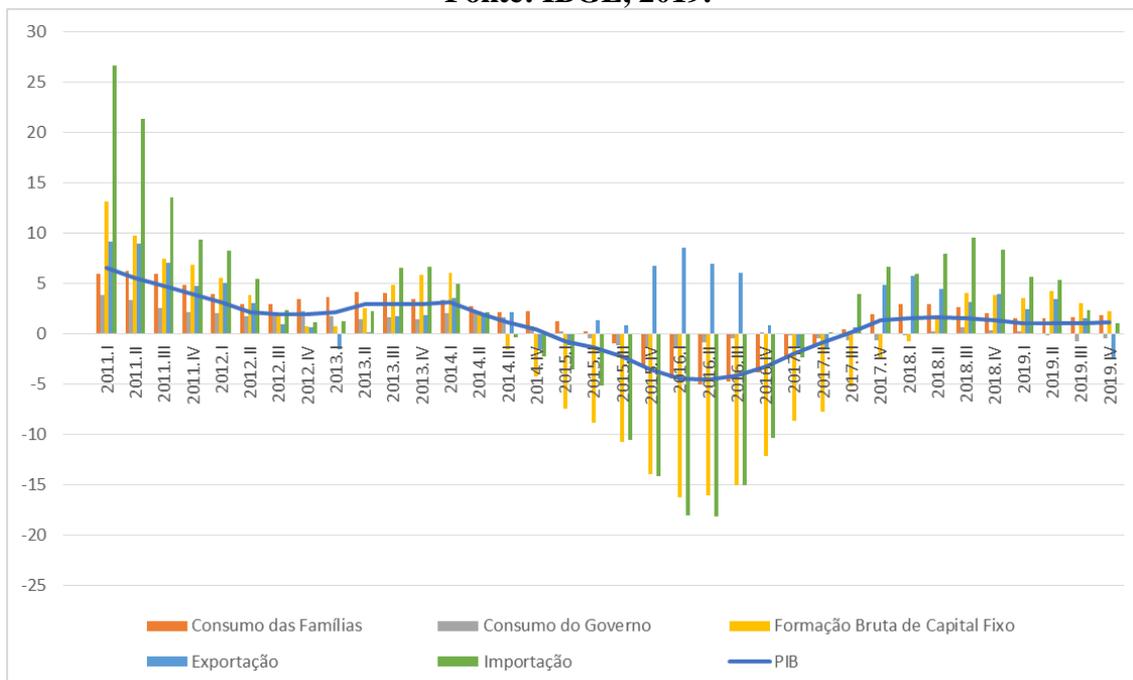


É possível verificar que o preço da distribuição é a variável de maior participação no preço final ao consumidor, com mais de 70% na média do período. Por conta da diferença entre o preço de realização do produtor e o preço final ao consumidor será preciso uma fiscalização firme da ANP sobre os revendedores, principalmente nos momentos de grande incerteza.

A taxa de câmbio é uma variável de grande importância em modelos econômicos, principalmente quando o país enfrenta uma desvalorização da sua moeda perante a moeda estrangeira. No caso de uma alta taxa de câmbio, ou seja, quando a moeda nacional encontra-se fraca frente à moeda internacional, em especial o dólar americano, a importação de GLP pode ser mais onerosa do que continuar a produzi-lo internamente. Logo, torna-se necessário uma análise do comportamento da taxa de câmbio frente às incertezas nacionais e internacionais, que se agravam diariamente, para a determinação da melhor estratégia.

O Produto Interno Bruto (PIB) de 2015 para cá se mostrou resistente ao crescimento, sobretudo porque a economia não vem criando fatores endógenos capazes de reverter a tendência de queda, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Taxa de Crescimento do PIB (Acumulado em 4 trimestres), 2011-2019
Fonte: IBGE, 2019.



A partir do terceiro trimestre de 2017, o PIB fixou-se num patamar perigosamente positivo, resultado do consumo das famílias e do investimento das empresas, que de toda forma, são variáveis sensíveis às expectativas e aos rumos dados pela política econômica nacional.

O Brasil é um país de grandes diferenças sociais e regionais. Regiões ricas e regiões pobres. Sabe-se que a região pobre é sempre mais suscetível às variações do PIB. Em momentos de crescimento do PIB, a região gera riqueza mais rapidamente porque sai de um patamar próximo ao zero; na queda do PIB, ela chega mais rápido ao fundo do poço porque, na maioria das vezes, não consegue em pouco tempo, agregar valor aos bens ofertados pela comunidade.

Considerando um possível aumento do preço do botijão de gás de cozinha aliado ao baixo crescimento do PIB, os efeitos sobre as famílias de baixa renda serão imediatos, pois reduzirão ainda mais o seu poder de compra.

Somando-se estes resultados aos impactos do isolamento social, a classe mais pobre sofrerá triplamente. Por conta disso, o consumo de lenha ou carvão será intensificado.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD – C) realizada pelo IBGE mostra que o uso destas fontes de energia em 2016 e 2017 (último dado disponível) esteve relacionado às famílias com até dois salários mínimos *per capita*, que representaram 90% do total dos domicílios pesquisados conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Uso da lenha ou carvão nos domicílios e a faixa salarial per capita, 2016-2017
Fonte: IBGE, 2018.

Faixa de rendimento (efetivo) domiciliar per capita	Domicílios em 2016 que utilizam lenha ou carvão	% por faixa de renda 2016	Domicílios em 2017 que utilizam lenha ou carvão	% por faixa de renda 2017
Até ¼ salário mínimo	2.342.433	21%	2.681.487	22%
Mais de ¼ até ½ salário mínimo	2.299.253	21%	2.406.838	20%
Mais de ½ até 1 salário mínimo	3.307.730	30%	3.553.175	29%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	2.057.486	19%	2.348.535	19%
Mais de 2 até 3 salários mínimos	540.701	5%	668.799	5%
Mais de 3 até 5 salários mínimos	314.096	3%	369.130	3%
Mais de 5 salários mínimos	248.758	2%	272.959	2%
	11.110.457	100%	12.300.923	100%

Programas de governo para a assistência de famílias de baixa renda podem minimizar o sofrimento.

As famílias na pobreza ou pobreza extrema veem no Programa Bolsa Família (PBF) a oportunidade de obterem alimento para o seu sustento.

Dentro do PBF, as famílias cadastradas podem adquirir também o Vale Gás de R\$ 15,00 por mês para a compra do botijão de GLP de 13kg.

Porém há um grande problema pela frente.

Uma família que ganha até R\$ 390,00 de Bolsa Família mais R\$ 15,00 mensais de subsídios para a compra do gás de cozinha terá de pagar, em média, R\$ 70,00 por botijão (EXAME, 2020). Sabendo que as famílias podem ter até cinco membros para o computo da Bolsa Família, a duração média deste botijão será de 35-40 dias. Logo, o Vale Gás representa 21,43% do preço final do botijão e o preço final do botijão 17,28% do valor máximo da Bolsa Família de R\$ 405,00 mensais.

Neste momento, as famílias de baixa renda deixam de comprar o botijão. Quando possível, ele é substituído por carvão ou lenha no cozimento dos alimentos, especialmente na área rural.

Em outras palavras, a alta do preço do botijão GLP pode levar à diversificação das fontes de energia e, por consequência, mascarar o seu efeito sobre o poder aquisitivo das famílias. Ou seja, pode ser entendido que as famílias estão com “dinheiro sobrando”, quando na verdade estão queimando lenha e carvão.

Em muitas regiões do Brasil, o preço do botijão de gás de cozinha de 13 kg chega a mais de cem reais, o que torna o seu consumo impeditivo.

Na área urbana, a pressão de um preço alto sobre a renda das famílias é muito perversa, dado que elas não possuem qualquer possibilidade de substituição imediata da fonte de energia para o cozimento dos alimentos. Neste caso, é importante alertar que são poucas as famílias que possuem o aparelho de micro-ondas para este fim.

Ao olhar para o horizonte de 2020, é possível constatar que o GLP só vai retornar para o consumo das famílias de maior vulnerabilidade se houver um monitoramento rígido da agência reguladora com relação ao preço do produtor, da distribuição e final do botijão. É preciso também, que haja sensibilidade por parte do governo quanto à carga tributária sobre o botijão, uma vez que participa em 16% no preço final ao consumidor, na média do período analisado.

O monitoramento por parte dos fiscais da agência deve ser realizado não somente em áreas próximas aos grandes centros urbanos, mas principalmente nas mais distantes, visto que o poder de mercado dos revendedores destas áreas é altíssimo.

Por fim, o investimento em programas sociais faz-se urgente.

Especificamente: a) o valor da Bolsa Família deve ser reajustado periodicamente visando manter o poder aquisitivo das famílias, b) a política de incentivo ao consumo do botijão GLP às famílias participantes da Bolsa Família, conhecido como Vale Gás, deve superar os R\$ 15,00 mensais, c) o mercado do gás de cozinha deve praticar um preço de bem público e não de bem privado.

Fontes consultadas:

ANP (2019). VERSÃO PÚBLICA DO PARECER Nº 9/2019/SDR/ANP-RJ-e. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/arquivos/central-conteudos/nt/parecer-10-2019-sdr-rj.pdf>. Acessado em: 26/04/2020.

ANP (2020)a. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acessado em: 26/04/2020.

ANP (2020)b. Evolução dos preços do GLP (R\$/botijão de 13kg) 2020. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/arquivos/atuacao/pdc/pr/pcc/2020-margens-P13-tabela.pdf>. Acessado em: 26/04/2020.

ANP (2020)c. Evolução dos preços do GLP (R\$/botijão de 13kg) 2019. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/arquivos/atuacao/pdc/pr/pcc/2019-margens-P13-tabela.pdf>. Acessado em: 26/04/2020.

ANP (2020)d. Evolução dos preços do GLP (R\$/botijão de 13kg) 2018. Disponível em: http://www.anp.gov.br/images/Precos/Precos_ao_consumidor/2018/margens_rev_distr_estado_dezembro_18-P13-tabela.pdf. Acessado em: 26/04/2020.

BRASIL. Vale Gás 2019: Quem Tem Direito Auxílio Gás? Cadastro Disponível em: <https://brasilegoverno.com.br/vale-gas-2019/> Acessado em 27/4/2020.

Caixa Econômica Federal (2020). Programas Sociais: Bolsa Família. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/paginas/default.aspx> Acessado em: 27/4/2020.

EXAME (2020). <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/preco-do-gas-dispara-para-ate-r-130-o-botijao-e-procon-fiscaliza/> Acessado em 27/4/2020.

IBGE (2018). PNAD Contínua – Características Gerais dos Domicílios e dos Moradores 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html?edicao=25646&t=downloads>. Acessado em: 23/04/2020.

Nunes, Fernanda (2020). Gás de cozinha ignora a desvalorização do petróleo e já custa até R\$115. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/04/08/gas-de-cozinha-ignora-desvalorizacao-do-barril-de-petroleo-e-ja-custa-ate-r-115.htm>. Acessado em: 23/04/2020.

Pamplona, Nicola (2020). Não há risco de faltar gás de cozinha, diz presidente da Petrobras. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/nao-ha-risco-de-faltar-gas-de-cozinha-diz-presidente-da-petrobras.shtml>. Acessado em: 23/04/2020.

Rodrigues, Alex (2020). Abastecimento de gás está praticamente regularizado, diz ministro. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/abastecimento-de-gas-esta-praticamente-regularizado-diz-ministro>. Acessado em: 23/04/2020.

UOL (2020). <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/04/08/gas-de-cozinha-ignora-desvalorizacao-do-barril-de-petroleo-e-ja-custa-ate-r-115.htm>